

UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

PEDAGOGIA ONLINE

**PROJETO INTEGRADO
FUNDAMENTOS POLÍTICOS E SOCIAIS DA
EDUCAÇÃO**

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP
ABRIL, 2022
UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS
PEDAGOGIA ONLINE

**FUNDAMENTOS POLÍTICOS E SOCIAIS DA
EDUCAÇÃO**

- Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem– Prof^ª Me. Mariângela L Jacomini
- Oficina de Formação do Professor Leitor– Prof^ª Esp. Sérgio Ricardo dos Santos

Estudantes:

Mirian Barbosa Gonçalves RA: 1012021200280

Tamiris Maria Reis Pedro, RA 1012021200018

Paula Gabriela Cardoso, RA 1012018200203

Sandra Cristina Neves, RA 1012021200371

Neiva Aparecida Rosalin RA 1012018200149

ABRIL, 2022

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	4
2	OBJETIVOS	7
3	DESENVOLVIMENTO DO PROJETO	8
4	CONCLUSÃO	11
	REFERÊNCIAS	12
	ANEXOS	

INTRODUÇÃO

Podem ser entendidas como um meio de construção de valores e conhecimentos que possibilitem aos alunos se desenvolverem de forma holística, incluindo a capacidade de se comunicar, de compreender o mundo ao seu redor, defender suas ideias e exercer a cidadania.

Ao estabelecer modelos educacionais desenhados por cidadãos e governos, essas políticas públicas possibilitam a criação de uma sociedade capaz de trabalhar, questionar e contribuir para o desenvolvimento da Nação - portanto, são extremamente importantes para o país.

Embora existam diferenças entre as práticas políticas e educativas, ambas se apresentam claramente, influenciando o projeto social que se pretende empreender, ou que está sendo realizado, em cada momento do calendário, história, ou em cada momento, o projeto corresponde ao padrão de referência global de uma política.

[...] a educação depende da política no que diz respeito a determinadas condições objetivas como a definição de prioridades orçamentárias que se reflete na constituição-consolidação-expansão da infraestrutura dos serviços educacionais etc.; e a política depende da educação no que diz respeito a certas condições subjetivas como a aquisição de determinados elementos básicos que possibilitem o acesso à informação, a difusão das propostas políticas, a formação de quadros para os partidos e organizações políticas de diferentes tipos, etc. (SAVIANI, 1986 .apud. GRACIANO, 2017).

Melhorar a qualidade da educação e a equidade educacional deveria ser um dos objetivos primordiais da educação, mas no conflito capitalista, acesso não significa direito à perpetuidade e/ou educação de qualidade. Para melhor compreender as políticas educacionais no contexto das sociedades neoliberais, estruturamos o texto em três temas. A primeira parte trata das políticas voltadas à infância e juventude no Brasil e se debruçará sobre a história das políticas, pois para revelar a influência neoliberal de nossas políticas, é claro, é preciso compreender as relações estabelecidas entre os fenômenos sociais, políticos e econômicos. na história da educação no país e sua relação com o contexto global.

A educação de qualidade é um direito de todos, mas para ser efetivada são necessárias práticas pedagógicas que estimulem o desenvolvimento da criatividade e do pensamento crítico, rompendo com o mundo real. de vista, inclui apenas o ensino da leitura, da escrita e da

matemática simples, que interessa à classe dominante, pois essa prática é demais, suficiente para o papel que eles esperam: o papel de subordinados. É essencial que os alunos das classes populares estejam preparados para ler a sociedade e as possíveis mudanças do mundo em que vivem.

Para isso, o currículo deve ser reestruturado, de modo a contribuir para uma sociedade inclusiva, solidária e participativa que defenda os valores, atitudes e conhecimentos dos alunos, que age naturalizando o individualismo, o conformismo, a competição, a indiferença e que se exclui.

A política educacional é parte integrante de todas as políticas públicas sociais do país. Constituem, assim, um elemento de regulação estatal, orientado pela sociedade civil, para garantir o direito universal à educação de qualidade e ao desenvolvimento integral dos alunos.

No entanto, formular uma política pública eficaz, especialmente no campo da educação, não é fácil. Para atender a todos os cidadãos, cada um com suas necessidades e desejos únicos, as políticas educacionais necessariamente abrangem uma série de variáveis.

A sociedade é dinâmica e, portanto, a compreensão do papel do Estado e das necessidades educacionais também muda ao longo dos anos. As políticas públicas de educação são frequentemente relacionadas aos momentos históricos de um país e da explicação de força de cada idade.

No Brasil, eles são fundados por um processo pedagógico nacional, no qual os tópicos são discutidos para garantir a educação de qualidade e são apoiados por lei. Eles também exigem participação social como um todo - educadores, estudantes, pais e governo.

Normalmente, as políticas educacionais de leis são demonstradas pela força legislativa de federais, estaduais e municipais, embora os membros dos direitos executivos também possam propor operações. Dinâmico neste campo. Os cidadãos podem participar de placas de política pública, este é um pedido para discutir aplicativos. Dessa forma, as políticas educacional

A leitura é importante no desenvolvimento do ser humano é através dela que enriquecemos nosso vocabulário, melhoramos a escrita e crescemos como pessoa. Infelizmente a desigualdade social afeta o desempenho das crianças, cada uma com situações totalmente diferentes e na maioria das vezes bem distante da realidade que seria necessário para eles

A partir de situações como está nós professores nós reinventamos TDS os dias para levar a eles através das histórias contadas e ilustradas para que desperte nas crianças a leveza da leitura e o prazer de aprender cada dia mais. Temos hoje em dia a tecnologia que nos auxilia nessa questão deixando tudo mais simples e atraente.

Neste trabalho vamos falar da importância da leitura, seus desafios e tudo o que ela representa na vida de um aluno.

OBJETIVO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar de forma clara e sucinta, a importância dos fundamentos políticos e sociais da educação, e sua relevância no que diz respeito a prover subsídios para a ampliação e universalização da educação no país, em todos os seus níveis. Garantindo a promoção e participação escolar, de forma que todo cidadão tenha acesso a uma educação de qualidade e de forma igualitária. Visando relatar o impacto, positivo e negativo, da tecnologia na vida acadêmica dos estudantes e as demais ferramentas utilizadas como forma de estimular a aprendizagem, com conteúdos que despertem o interesse do estudante.

Apresentar estratégias de leitura em salas de aula.

Despertar de alguma forma o interesse dos alunos para uma boa leitura.

Propor roda de conversa para contação de histórias, como gibis, jornais etc.

DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Uma boa comunicação permite o alinhamento de diferentes tipos de grupos, gerando um engajamento maior entre os indivíduos e conseqüentemente um aumento de produtividade, pois gera informação.

A comunicação escrita é fundamental, mas para garantir sua eficácia é necessário atentar-se para a qualidade das mensagens, textos e produções.

As modalidades escrita e oral constituem universos específicos, a escrita caminha para a totalidade, enquanto a oralidade pressupõe um envolvimento maior dos falantes.

O idioma se estabelece em vários níveis, a variação linguística histórica, é a maneira como a língua evolui de acordo com o tempo. A variação diafásica é a situação de uso da língua, podendo ser formal ou informal, padrão ou não, coloquial ou culta.

As variações podem ser classificadas em: históricas, social ou diastrática, regional ou diatópica, estilo ou diafásica.

Em relação aos graus de formalidade usados na fala, inúmeros autores já os conceituaram. Uma das nomenclaturas propostas segue a seguinte classificação:

Norma-padrão: designa o modelo ideal de língua; algo que está fora e acima da atividade linguística dos falantes.

Variedades prestigiadas: indicam as variedades linguísticas faladas pelo cidadão com alta escolarização e vivência urbana.

Variedades estigmatizadas: assinalam as variedades linguísticas que caracterizam os grupos sociais desprestigiados do Brasil.

A escrita segundo Charedeau, é dividida em quatro modos: enunciar, descrever, narrar e argumentar:

O texto enunciativo, tem como funções-base a relação de influência, o ponto de vista do sujeito e a retomada do que já foi dito, enquanto que o descritivo, é a explicação com palavras do que se viu e se observou, ja o narrativo tem por objetivo contar uma história real,

fictícia ou mesclando dados reais e imaginários e por fim a argumentação é a fundamentação de seu ponto de vista, sua opinião sobre determinado assunto.

Podemos ainda analisar as tipologias textuais, classificadas em narração, descrição, dissertação, exposição e injunção. Por fim podemos analisar os gêneros de cada tipo textual, um texto injuntivo, por exemplo, podemos encontrá-lo em um manual, que têm por finalidade instruir o interlocutor, orientar como realizar uma determinada ação, utilizando verbos no imperativo para atingir seu intuito. Ele normalmente pede, manda ou aconselha. enquanto que um conto, uma crônica, ou romance classificamos como narrativo. Muitas vezes os gêneros textuais podem aparecer de forma híbrida, isto é, ser compostos com características de diferentes gêneros ou conter variados tipos textuais.

Os textos chegam a nós leitores, e para que possamos fazer uma absorção adequada das informações devemos lançar mão de algumas práticas, respeitando três estratégias de leitura, a literal, a contextual e por fim a intertextual.

Ler é um exercício, hipóteses, analisar, comparar, relacionar, e ainda a habilidade de inferência, concluir pelo raciocínio, a partir de fatos, indícios e deduções. Portanto para encontrar a essência de um texto, é preciso partir dos fatos e procurar sentido que se eles querem estabelecer.

A estratégia literal, trata-se de determinar o que o texto realmente disse, a leitura das linhas, o gênero textual...o que realmente foi registrado, a contextual diz respeito às informações que podem ser recuperadas nas entrelinhas, ou seja, as intenções implícitas no texto, como é dita, trata-se de uma análise mais apurada, crítica, e a terceira estratégia é o momento da leitura cultural, nossos posicionamentos e nossos parâmetros para assim tirar nossas conclusões, que sempre devem ser fundamentadas, concordando ou não com o que foi apresentado no texto.

"Os livros só existem porque há um leitor que o ilumina pelo seu olhar. A palavra escrita, da bula ao mais denso texto literário, necessita comunicar-se com alguém."

A concepção estética do passado apresentava o autor como dono do texto, e o leitor como expectador de uma obra que precisaria ser interpretada, tal como foi idealizada pelas mãos e opiniões do escritor, o leitor ideal seria aquele com competências para esgotar o texto na perspectiva e na intenção de quem o escreveu. A escola deve compreender as demandas do estudante para falar da trama, crescer junto com ele nos extremos da narrativa, permitir que

mude de ideia e que tenha dúvidas. Só assim, ele caminhará na direção de organizar seu pensamento e alinhar sua crítica sobre o que está sendo lido. Quando entramos em contato com o texto literário, nosso olhar mistura-se com as palavras do autor e suas ideias misturam-se às nossas. Não apenas contemplamos a obra, passamos a fazer parte dela. Isso justifica porque a compreensão e a interpretação de um texto literário acontecem por etapas.

Cada vez que o professor dialoga com o texto, buscando extrair dele apenas aquilo que lhe será útil durante o ano, ele deixa de ser leitor para ser o funcionário da educação e condena um pedaço do seu prazer no trabalho. Ler é um gesto afetivo e cada vez que nos aproximamos de um texto, ele o faz carregado de expectativas sobre as avaliações que se farão sobre suas respostas, compreensões e interpretações. E isso não é fácil, mas é maravilhoso. Desde o nascimento, existe uma relação entre o sujeito e a leitura. O estudante guarda na memória suas experiências leitoras mais remotas. Mais tarde, quando a escola se encarrega de formalizar essa relação, muitas vezes, acontece o indesejado: o estudante não lê, passa a estabelecer uma relação quase que marginalizada com o livro e deixa de evidenciar todo o potencial de prazer experimentado por ocasião dos contos de fadas. Na escola, a resposta do texto literário passa a ser a resposta do professor. Com isso, o estudante deixa de usufruir do espaço polissêmico do texto para tentar encontrar uma resposta única que encerre uma verdade sobre ele.

Para que o estudante veja o ato de ler com outros olhos, ou melhor, para que ele resgate o prazer de ler, é necessário que o professor dialogue com a leitura como quem dialoga com a arte, buscando nele sua capacidade de fazer contemplar e refletir, e que trace nesse triângulo "professor/leitura/estudante" uma comunicação escolarizada, porém, menos pedagogizada e mais preocupada com o prazer do texto. O desafio da escola hoje em dia é um tanto quanto complicado quando o assunto é leitura. Com tanta tecnologia a favor dos estudantes é difícil despertá-los para ler. Por tanto se faz necessário usar a tecnologia em nosso favor, apresentando assim metodologia para aguçar cada vez mais a atenção e interesse dos alunos. Principalmente quando se trata de adolescentes. Por tanto o uso de rodas de contação de histórias, o uso da música para despertar interesse nos jovens e adultos é muito importante, porque pode se trazer a tecnologia para auxiliar no ensino e aprendizagem. As escolas recebem uma grande diversidade de alunos, neste sentido o trabalho com uso das

tecnologias podem ser ministrados em sala de aula pois não são todos que disponibiliza dos mesmos

Segundo o projeto Avisa lá, a Pedagoga Renata Frauendorf e mestre pela Unicamp, fala sobre a importância de oferecer aos alunos diferentes tipos textuais para que se formem as habilidades leitoras descritas na Base Nacional. Assim Renata Frauendorf trouxe

exemplos de textos e a relevância que eles possuem na formação do leitor. "Para pensar na formação do leitor, a gente precisa, como educadores, oferecer tanto os textos fictícios como o não fictícios.

Dessa forma diversificada de gênero, está o enriquecimento do contexto em que a criança está inserida tornando a leitura cada vez mais compreensível e, ainda, trabalhando as habilidades descritas pela BNCC. No entanto, o texto a ser apresentado deve conter conteúdo que desperte o interesse dos alunos na sala de aula, que haja uma boa relação entre textos e leitores, para que se tenha o hábito da leitura. O papel da escola é fundamental na apresentação de textos e livros para que se tenha um aluno leitor, pois temos alunos de diferente cultura, região e de baixo poder aquisitivo, por isso precisa-se promover formas de leitura nas escolas, em casa muitos não têm acesso à livros e nem à tecnologia.

CONCLUSÃO

O objetivo do trabalho é nortear professores e educandos que a forma mais eficaz é a simplicidade de como as coisas são vistas e compreendidas em um todo. Uma educação de qualidade começa na leitura, no conhecimento. E por mais difícil que isso pareça ainda há meios cada dia melhores para auxiliar nessa questão, precisamos nos atualizar em relação a tecnologia e usá-la sempre a nosso favor, devemos buscar com intensidade cada história contada com entusiasmo, nossas ideias se misturam com as palavras do autor e isso torna incrível cada informação recebida enriquecendo nossa mente, nosso mundo, nos orientando

que por mais que as técnicas existem para elaborar textos e são indispensáveis o que acrescenta e dá vida a tudo isso é forma com que nos envolvemos em busca do conhecimento.

REFERÊNCIAS

GRACINO, E. R; MARTINIAK, V. L. **As políticas educacionais no contexto da sociedade neoliberal**, Ponta Grossa, PR. 2017jFrauendorf, Renata: projeto Avisa Lá

FOUCAMBERT, J. A criança, o professor e a leitura. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

LAJOLO, Maria & Regina Zilberman. A formação da leitura no Brasil. 3ª edição. Ed. Ática, São Paulo, 1999.

ANEXOS

